

O Herbário Ezechias Paulo Heringer do Jardim Botânico de Brasília

Alba Evangelista Ramos*
Cássia Beatriz Rodrigues Munhoz*

O Herbário Ezechias Paulo Heringer teve início com a vinda de vários pesquisadores ligados às ciências naturais ao Distrito Federal à época de sua construção, com o objetivo de avaliar e decidir o local para a implantação dos jardins botânico e zoológico. Aqui estiveram em 1957, Henrique Lahmeyer de Mello Barreto, em 1958, Ezechias Paulo Heringer e em 1959, João Moojen, entre outros (SAP 1980), que contribuíram, para a mudança do local destinado à implantação dos jardins botânico e zoológico, inicialmente proposto por Lúcio Costa nas laterais do Eixo Monumental, onde hoje estão o Parque da Cidade e o Conjunto Desportivo, pela ausência de recursos hídricos necessários.

As coletas mais antigas registradas no herbário foram feitas pelo Prof. Ezechias Paulo Heringer no Horto do Guará e datam de 02.01.61. Informações obtidas com contemporâneos do Prof. Ezechias, como o Sr. Joaquim Alfredo da Silva Tavares, responsável à época pela implantação de um sistema de produção agrícola e abastecimento da nova capital, hoje Assessor do Secretário de Agricultura e Abastecimento, o apontam como o responsável pela organização da coleção que constituiu-se no Herbário da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal (FZDF). Esta coleção foi mantida por muitos anos num galpão onde funcionava a FZDF na Velhacap. Para a consolidação dessa coleção como um herbário reconhecido pela comunidade científica, teve papel fundamental a Profa. Mitzi Brandão Ferreira, que organizou a coleção por famílias botânicas, fez o registro em livro de tombo e exerceu a sua curadoria.

Com a desativação do Departamento de Pesquisas da FZDF, o qual motivou a saída de vários pesquisadores, entre eles, os Professores Ezechias e Mitzi, o Herbário da FZDF ficou desativado, tendo permanecido na Reserva Biológica de Águas Emendadas, hoje, Estação Ecológica de Águas Emendadas (EEAE). Em 1981, a FZDF contratou a Botânica Cilúlia Maria Rodrigues de Freitas Maury como Chefe do Parque Botânico com a missão de reativar os estudos visando à implantação do Jardim Botânico de Brasília (JBB). A Botânica Cilúlia iniciou seu trabalho pela recuperação do Herbário, considerando-o como a *celula-mater* do futuro Jardim Botânico de Brasília, juntamente com o exemplar original da "Flora Brasiliensis" de Karl Frederick Phillip von Martius, obra de valor incalculável pertencente à FZDF, que estava guardada na Estação Florestal Cabeça de Veado

* Jardim Botânico de Brasília
SMDB Conjunto 12 CEP 71680-120

(EFCV), após um período de abandono no Jardim Zoológico de Brasília (JZB), quando foi utilizada como mesa para diversas atividades.

Em 1981, por decisão do então Secretário de Agricultura e Abastecimento, Sr. Alceu Sanches, o Herbário da FZDF passou a chamar-se Herbário Ezechias Paulo Heringer, num gesto que homenageou seu fundador e prestigiou um herbário histórico, ligado aos primeiros passos da ciência no DF.

Outro fator importante para a reabilitação do Herbário foi a aprovação de um projeto junto ao Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para a recuperação e expansão do acervo. Este projeto, coordenado pela Botânica Cilúlia Maury, obteve recursos que permitiram a aquisição de armários de aço, um microscópio, bibliografia básica, material de consumo e o pagamento de bolsistas. Atuaram como bolsistas, os então alunos da Universidade de Brasília, Paulo Eugênio Oliveira, Alba Evangelista Ramos e Maria Iracema Gonzales, os quais realizaram um minucioso trabalho de recuperação, fumigação e reorganização da coleção. Em 1984, iniciados os trabalhos para a implantação do Jardim Botânico de Brasília, o HEPH foi transferido para a EFCV, constituindo de fato, o embrião do futuro JBB.

Como plano de expansão foi estabelecida a coleta sistemática nas áreas da EFCV e Estação Ecológica de Águas Emendadas. Os produtos desse esforço foram a quase duplicação do acervo, a elaboração de mapa preliminar da vegetação e lista de espécies para a EEAE, além da apresentação de dois trabalhos em Congressos Nacionais de Botânica (Maury *et al.* 1985, Ramos *et al.* 1986). Toda a coleção existente até aquela época foi registrada nas fichas do Programa Flora do CNPq.

Inaugurado o JBB em 1985, o Herbário Ezechias Paulo Heringer ficou ligado à estrutura do Serviço de Documentação e Divulgação Técnico-científica, porém, sendo gerenciado pelo Serviço de Fitologia, dando base científica a todas as atividades desenvolvidas no novo JBB. Em 1989, quando atingiu o montante de 5.000 espécimes, foi aceito para registro no **Index Herbariorum**, recebendo a sigla HEPH.

O HEPH tem participado de vários projetos de pesquisa. Como atividade rotineira tem o levantamento florístico do JBB e Estação Ecológica do JBB. Integrou a equipe técnica do Projeto Biogeografia do Bioma Cerrado, desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB), Reserva Ecológica do IBGE, realizando o levantamento fitossociológico de orquídeas epífitas nas matas de galeria, realizou a parte botânica do Projeto para a Definição de Reservas em Condomínio em Áreas Agrícolas da Companhia Agrícola do Cerrado (CAMPO) e está realizando o levantamento florístico e fitossociológico da mata de galeria do Córrego Cabeça de Veado, dentro do projeto de recuperação de áreas degradadas do JBB. É visitado por pesquisadores e tem subsidiado várias monografias pelo intercâmbio de material, além de prestar atendimento ao público que o procura.

O seu acervo é constituído principalmente por plantas do Cerrado. Os principais coletores foram o Professor Ezechias Paulo Heringer, Cilúlia Maury, Mitzi Brandão Ferreira, Paulo Eugênio de Oliveira, Alba Evangelista Ramos e Roberto Fontes Vieira.

Com esse esforço, nos nove anos de existência do JBB, o HEPH, teve seu acervo novamente duplicado: hoje é de 9000 exsicatas. Membros do seu corpo técnico participaram de programas de capacitação, tendo sido produzidas duas teses de mestrado e uma de doutorado. Recebeu e apoiou a Bolsa de Desenvolvimento Regional e o trabalho de tese de doutoramento de Carolyn Proença, sobre Myrtaceae do Distrito Federal.

Com o apoio do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), que patrocinou a aquisição de um micro-computador PC 386, o HEPH está sendo informatizado por meio do Sistema Herbário, programa gerenciador de coleções botânicas desenvolvido e cedido pelo Prof. Lacê Medeiros Breyer do Departamento de Botânica da Universidade de Brasília.

Com a reestruturação organizacional do JBB, definida na Lei nº 528 de 03.09.93 publicada no DODF de 06.09.93, o HEPH foi transferido para a recém-criada Divisão de Fitologia e teve seu corpo técnico ampliado, recebendo o status de Seção, com a oficialização do cargo de Curador.

Passados 33 anos de sua criação, o HEPH, apesar de vários momentos de grandes dificuldades, encontra-se em um período favorável. Sua coleção já é importante como referência para flora dos Cerrados, principalmente para o Distrito Federal, fato que vem fortalecer o Jardim Botânico de Brasília como uma instituição de pesquisa do Cerrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MAURY, C.M., A.E. RAMOS & P.E. OLIVEIRA, 1985. A vegetação da Reserva Biológica de Águas Emendadas-DF. V Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo. Botucatu-SP. Resumos.
- RAMOS, A.E., P.E. OLIVEIRA, C.M. MAURY & J.F. RIBEIRO, 1986. Variação fitossociológica e química do solo em uma transecção cerrado-mata-cerrado na Reserva Biológica de Águas Emendadas, Brasília-DF. XXXVII Congresso Nacional de Botânica. Ouro Preto. Resumos.
- SAP 1980. Secretaria de Agricultura e Produção. EMI nº 05/80. Processo nº 12.931/80-4. Exposição de Motivos encaminhando proposta de SAP, objetivando a criação do Jardim Botânico de Brasília e apensos.